
ARTICLES

A Localidade Tipo da Preguiça-de-Coleira, *Bradypus torquatus* Illiger, 1811 (Xenarthra, Bradypodidae)

Sérgio Maia Vaz

Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional / UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: <smvaz@mn.ufrj.br>.

Introdução

A preguiça-de-coleira, *Bradypus torquatus* Illiger, 1811, é uma espécie tipicamente florestal, endêmica do Brasil, cuja distribuição geográfica se restringe à Mata Atlântica nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, extremo nordeste de Minas Gerais, Bahia e Sergipe. Nos últimos anos, a espécie tem sido objeto de diversos estudos (Pinder, 1993; Chiarello, 1998a, 1998b; Chiarello, 2001).

Material e Métodos

O presente estudo é baseado em bibliografia e espécimes conservados em instituições científicas, particularmente no Museum für Naturkunde der



FIGURA 1. Distribuição geográfica da preguiça-de-coleira, *Bradypus torquatus*. A indicação Cameté é utilizada apenas como referência à etiqueta do espécime ZMB 1895.

Humboldt, Universität zu Berlin (ZMB). São analisadas evidências históricas sobre a origem do material utilizado na descrição original da espécie, com a proposta da restrição de sua localidade tipo.

Resultados e Discussão

No começo do século XIX, o conde Johan Centurius von Hoffmannsegg conseguiu autorização do governo português para enviar ao Brasil um colecionador de espécies botânicas e zoológicas. Até então, Portugal mantinha a Colônia parcialmente fechada aos visitantes estrangeiros. Esse colecionador era Friederich Wilhelm Sieber que, entre 1800 e 1812, coletou material científico na região do baixo Amazonas (Cameté, Gurupá, Monte Alegre, Santarém e Óbidos) (Pinto, 1979).

“(…) Pela mesma época, em que lhe chegavam do Pará as remessas de Sieber, mantinha o conde de Hoffmannsegg ativa correspondência com o Dr. Francisco Agostinho Gomes, com quem estreitara laços de amizade na época que este digno filho da Bahia estudava leis na Universidade de Coimbra, recebendo dele a promessa agora cumprida, de lhe enviar material zoológico de sua terra natal.” (Pinto, 1979). As remessas de material científico feitas por Gomes foram realizadas entre 1801 e 1807. Além da Bahia, Agostinho Gomes também coletou em Pernambuco (Papavero, 1971).

O produto das coletas desses colecionadores, somado aos “exemplares doados pelo Gabinete de História Natural de Lisboa”, formaram “o núcleo do Museu de Zoologia da Universidade de Berlim, fundado em 1810, por iniciativa de Hoffmannsegg e de seu primeiro diretor, Johan Karl Wilhelm Illiger, mastozoólogo que publicou, em 1811 e 1815, sinopses dos conhecimentos sobre mamíferos, na época, incluindo os dados recém obtidos sobre a fauna brasileira” (Ávila-Pires, 1974). Illiger (1811), ao descrever a preguiça de coleira (“*collari nigricante, capite rufescente, plantis capite longioribus*”), menciona “Gomes” como tendo observado o animal no Brasil (“*a naturae studiosissimo Gomes in Brasilia detecta...*”).

Existem atualmente depositados no Museum für Naturkunde quatro exemplares de *Bradypus torquatus*. O primeiro (ZMB 1895: pele) foi recebido por Hoffmannsegg e acha-se com etiqueta indicando ser procedente de Cametá, Pará; o segundo (ZMB 1896: pele e esqueleto) encontra-se rotulado com indicação “Brasilien” e o terceiro (ZMB 1898: pele e crânio) possui registro “Bahia”. Estes foram recebidos por Olfers e Kähne, respectivamente. Há ainda um exemplar (ZMB 4391: montado) com procedência “Brasilien”, associado ao nome “Hagenbeck” (Renate Angermann, *in litt.*).

Segundo a Dra. Angermann, “...we can not exclude the possibility that the locality Cametá for this specimen [ZMB 1895] is incorrect because the catalogue entrance was first Bahia than corrected to Cametá, both in PETERS

handwriting”. (O nome Peters se refere ao nome do ex-diretor do Museu de Berlim, Wilhelm Peters.)

Ávila-Pires (1967), ao restringir a localidade tipo do ouriço-preto, *Chaetomys subspinosus* (Rodentia), levanta, baseado nas críticas do Professor Erwin Stresemann ao tratamento que era dispensado às coleções do Museu de Berlim pelos primeiros curadores, a possibilidade de ter havido troca de etiquetas envolvendo o exemplar-tipo, já que era bastante improvável que a mencionada espécie que habita uma “região característica por seus endemismos” (sudeste da Bahia) pudesse ser assinalada no Pará (Cametá) ou qualquer outra área da Amazônia.

Voss e Angermann (1997) tecem considerações sobre a questão da perda ou descarte das eti-

TABELA 1. Relação de espécimes de *B. torquatus* colecionados no Estado da Bahia.

Museu / No.	Procedência	Sexo	Data	Coletor	Material
MNRJ					
10981	Ilhéus	-	-	-	Pele e crânio
11204	Ilhéus	Fêmea	11.08.1944	J. Moojen	Pele e crânio
11206	Fazenda Pirataquissé, B. Vitória, Ilhéus	Macho	14.01.1944	G.I.P.	Pele e crânio
11375	Urucutuca, Aritaguá, Ilhéus	Fêmea	07.10.1944	G.I.P.	Pele e crânio
23896	Urucutuca, Aritaguá, Ilhéus	-	07.10.1944	G.I.P.	Pele
23933	Ilhéus	-	-	-	Crânio
MZUSP					
3506	Itabuna	Fêmea	1919	E. Garbe	Pele e crânio
3507	Itabuna	Macho	1919	E. Garbe	Pele e crânio
ZMB					
1898	“Bahia”	-	-	-	Pele e crânio
SMNS					
488	“Bahia”	Fêmea	1853	Glocker	Crânio, esqueleto
1562	“Bahia”	-	1875	Schneider	Crânio
MHNG					
323/48	“Bahia”	-	1843	Gautier	Crânio
450/76	“Provavelmente Bahia”	-	1853	Blanchet	Crânio, esqueleto
USNM					
259473	Itabuna	Fêmea	1919	E. Garbe	Pele e crânio

Abreviações: **MNRJ** – Museu Nacional, Rio de Janeiro; **MZUSP** – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo; **ZMB** – Museum für Naturkunde der Humboldt, Universität zu Berlin, Berlin; **SMNS** – Staatliches Museum für Naturkunde Stuttgart, Stuttgart; **MHNG** – Museum d’Histoire Naturelle, Genève; **USNM** – National Museum of Natural History, Washington, DC.

quetas originais que acompanhavam os espécimes de mamíferos doados por Hoffmannsegg ao Museum für Naturkunde. Levantam também a impossibilidade de se atribuir a Sieber a autoria de coletas de espécimes de Hoffmannsegg na região da Floresta Atlântica (por exemplo, o tipo de *Bradypus torquatus*).

Entre 1978 e 1981, foi realizado um inventário objetivando verificar a presença de espécimes de *Bradypus torquatus* conservados em instituições científicas. Esse levantamento possibilitou a localização de 73 exemplares, distribuídos em 18 museus. Com exceção do espécime do Museum für Naturkunde (ZMB 1895), não existe nenhum outro com indicação de ser procedente da região amazônica. Pelo menos em seis desses museus foi detectada a presença de indivíduos procedentes do Estado da Bahia (Tabela 1).

Wetzel e Ávila-Pires (1980), baseados somente na distribuição geográfica da espécie, restringiram a localidade tipo de "*Scaepus torquatus*" à "Atlantic drainage of Bahia, Espírito Santo, and Rio de Janeiro".

Em 1991, foi constatado junto à Superintendência Estadual do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), na Bahia, a existência de diversos registros envolvendo observação na natureza ou a caça de espécimes de *B. torquatus* em algumas localidades próximas à capital baiana. Entre esses locais figuravam São Sebastião do Passé, Catu, Morro de São João, Nossa Senhora das Candeias, Base Naval de Aratu e Cajazeira. Essas informações indicam que, do mesmo modo que outras espécies foram obtidas por Gomes próximas a Salvador (por exemplo, os tipos de *Chaetomys subspinosus* e *Coendou insidiosus*), não seria impossível que *B. torquatus* também não o fosse.

Conclusões

Considerando todas as evidências, deve-se reconhecer a forte possibilidade da descrição de Illiger ter sido baseada na pele recebida por Hoffmannsegg (ZMB 1895) que, ao contrário do

que se supõe, não procede do baixo Amazonas (Cametá), mas da Bahia. Embora não se conheça informações mais detalhadas que possam precisar o lugar onde o espécime foi obtido, acredita-se baseado na ocorrência da preguiça-de-coleira no Recôncavo Baiano que é perfeitamente possível que o mesmo possa ter sido coletado nessa região.

Assim sendo, proponho que a localidade-tipo de *Bradypus torquatus* Illiger, 1811 seja restringida aos arredores de Salvador, Estado da Bahia, Brasil.

Agradecimentos

Aos curadores Renate Angermann (Museum für Naturkunde der Humboldt, Universität zu Berlin), François J. Baud (Museum d'Histoire Naturelle), Fritz Dieterlen (Staatliches Museum für Naturkunde Stuttgart) e Greg Blair (National Museum of Natural History) pelas informações sobre os espécimes de *Bradypus torquatus* conservados nas respectivas coleções. Ao Dr. Ulisses Caramaschi (Museu Nacional / UFRJ) pela leitura do texto e sugestões. À bibliotecária Solange P. Lyrio Gomes pelo auxílio no levantamento bibliográfico e preparação da tabela.

Referências

- Ávila-Pires, F. D. 1967. The type-locality of *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) (Rodentia, Caviomorpha). *Rev. Brasil. Biol.* 27: 177-179.
- Ávila-Pires, F. D. 1974. Caracterização zoogeográfica da Província Amazônica I – Expedições científicas na Amazônia Brasileira. *An. Acad. Brasil. Ciênc.* 46: 133-158.
- Chiarello, A. G. 1998a. Activity budgets and ranging patterns of the Atlantic forest maned sloth, *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). *J. Zool.* 246: 1-10.
- Chiarello, A. G. 1998b. Diet of the Atlantic forest maned sloth, *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). *J. Zool.* 246: 11-19.
- Chiarello, A. G. 2001. A translocation experiment for the conservation of maned sloths (*Bradypus torquatus*), a species threatened with extinction in the Brazilian Atlantic forest. *Edentata* (4): 23-25.

- Illiger, J. K. von. 1811. *Prodromus Systematis Mammalium et Avium*. Berlin.
- Papavero, N. 1971. *Essays on the History of Neotropical Dipterology, with Special Reference to Collectors (1750 - 1905)*. Vol. I. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pinder, L. 1993. Body measurements, karyotype, and birth frequencies of maned sloth (*Bradypus torquatus*). *Mammalia* 57: 43-48.
- Pinto, O. M. O. 1979. A ornitologia do Brasil através das idades (século XVI a século XIX). *Brasiliensia Documenta* 13: 1-117.
- Voss, R. S. e Angermann, R. 1997. Revisionary notes on Neotropical porcupines (Rodentia: Erethizontidae). 1. Type material described by Olfers (1818) and Kuhl (1820) in the Berlin Zoological Museum. *Am. Mus. Novitates* 3214: 1-44.
- Wetzel, R. M. e Ávila-Pires, F. D. 1980. Identification and distribution of the recent sloths of Brazil (Edentata). *Rev. Brasil. Biol.* 40(4): 831-836.

Lista de Localidades de Captura de Xenartros sob Ameaça de Extinção no Brasil

Sérgio Maia Vaz

Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional / UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: <smvaz@mn.ufrj.br>.

Em 1998, foi iniciado um levantamento sobre as localidades de captura de quatro espécies de xenartros relacionados na Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, Portaria No. 1.522, de 19 de dezembro de 1989. Foram examinados 163 espécimes conservados em três instituições: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), São Paulo e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (MPEG).

Classe: Mammalia

Ordem: Xenarthra

Família: Bradypodidae

Bradypus torquatus Illiger, 1811, Preguiça-de-coleira

Status: IUCN (1996) – Em perigo

Bahia: Fazenda Pirataquissé, Banco da Vitória, Ilhéus (MNRJ 11206); Urucutuca, Aritaguá, Ilhéus (MNRJ 11395, 23896); Ilhéus (MNRJ 10981, 11204, 23933); Itabuna (MZUSP 3506, 3507)

Espírito Santo: Alto das Tabocas, Santa Teresa (MNRJ 5632); Santa Teresa (MNRJ 5884, 5899); C. Bof. Paganinni, Ibirapu (MNRJ 23921); “Espírito Santo” (MNRJ 3882, 23920)

Rio de Janeiro: Serra de Macaé (MZUSP 2806); Gruçai, São João da Barra (MZUSP 10074)

Procedência desconhecida: 4 espécimes

TOTAL: 20 espécimes

Família: Dasypodidae

Priodontes maximus (Kerr, 1792), Tatu-canastra

Status: IUCN (1996) – Em perigo

Acre: Seringal Oriente, proximidades de Taumaturgo (= Marechal Taumaturgo), rio Juruá (MPEG 980)

Pará: Belterra (MNRJ 24109); Taperinha, Santarém (MPEG 4674, 4675); Santarém (MPEG 981, 1000); Vila do Bravo, rio Tocantins (MZUSP 13492); Reserva Biológica de Trombetas (MZUSP 19995); Posto Indígena Aukre (MPEG 22827, 22839); Posto Indígena Kô Kraimôrô, Gorotire, rio Xingú (MPEG 22859)

Amapá: Oiapoque (MNRJ 24092)

Maranhão: Fazenda Cipó Cortado, margem esquerda do rio Pindaré, Amarante do Maranhão (MPEG 22688)

Mato Grosso: Chavantina, rio das Mortes (MNRJ 32696); alto rio Cururu (MNRJ 32697); Rodovia Transpantaneira (MZUSP 12854)

Mato Grosso do Sul: Porto Murtinho (MNRJ 1323)

Goiás: Rio São Miguel (MNRJ 1325); Mineiros (MNRJ 24477)

Procedência desconhecida: 10 espécimes

TOTAL: 29 espécimes